

Disse que precisava de folgas (o fuzileiro do **Grindr**).

Eu pedi folgas... Disse que precisava de folgas. Disse que precisava de sair da Internet das Coisas para poder escrever sobre a Internet das Coisas. Disse que precisava de sair do filme para poder sair do filme, porque assim não conseguia. Mas fiquei sem as minhas folgas. Não foi boa ideia tirarem-me as folgas. O meu cérebro não gostou, ficou mais stressado, porque há prazos para cumprir e sem as folgas é tipo “impossível”. Não sou o super-homem. Lá por ter escrito 9 livros ao mesmo tempo em 4 meses não sou o super-homem. Lá por conseguir ver vários filmes ao mesmo tempo sem perder a realidade, não sou o super-homem e nem sou o Diabo. Não sei o que foram dizer à Psicologia, mas não é por eu ser verdadeiramente *multi-task* que sou um robot ou um computador. Eu também preciso de descansar. Não é por me terem chipado o cérebro com 9 chips invisíveis que eu sou um ciborgue. Sou humano. Simplesmente gosto de escrever. Sou escritor. Entre aspas, sou um escritor-robot. Mas não sou um robot. Tenho emoções e sentimentos. Sou humano. Na Terra, sou um alien, sou um extraterrestre, sou um estrangeiro. Vejo o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. Um dos meus chips invisíveis é o *Jupiter* de Gabriel Garibaldi. É este o meu espiritualismo. É esta a minha maçonaria. A minha maçonaria é alienígena. O meu espírito é alienígena. Vejo as coisas de forma extraterrestre. Vejo as coisas “invisíveis”. Vejo as “internets”. Sou tipo um drone. Vejo “as coisas proibidas”. Os drones vêm coisas proibidas. O meu cérebro manda baixar todos os drones, porque ele é um drone e vê o que os drones estão a ver. O meu cérebro consegue aceder aos drones, às câmaras e aos microfones. O meu cérebro consegue viajar pelos canais tecnológicos e ver quem são os analistas, os cientistas, os engenheiros, os hackers, os soldados, os militares, os investidores, os sócios, os empresários, os penalistas, os psicólogos, os médicos, os deputados e os lobos que estão metidos no canal. O meu cérebro é muito tecnológico. É inteligente. E só por isso, é que eu vou deixar o meu cérebro falar. Porque mudaram o filme outra vez. E o meu cérebro está muito stressado. O meu cérebro está cheio de prazos na cabeça. Prazos, que só o meu cérebro é que vê...

Terem-me tirado as folgas, stressou o meu cérebro, porque eu precisava de 5 dias, fora da Ilha dos Piratas, em casa, sem ser interrompido. Estou sempre a ser interrompido. Prometeram-me os 5 dias, mas depois tiraram-me. Fiquei sem os meus 5 dias. O meu cérebro está a ver os prazos e está a ficar stressado, porque está a ver que está a ficar sem tempo e por isso está-me a pedir uma madrugada para escrever e vou ter de dar essa madrugada ao meu cérebro. Vou ser obrigado a escrever sobre tudo *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto. Vou ter que ir com uma direta em cima para a praia. Não tenho outra hipótese. Eu disse ao Fred que eu precisava de 5 dias para poder camuflar as coisas, porque sou um camaleão e estou no meio de camaleões... O Fred disse que eu tinha de escrever as coisas camufladas, porque era esse “o pacto” e que eu não podia quebrar “o pacto”. Mas eu respondi-lhe, que me estava a cagar para “o pacto”, porque eu não tinha feito “um pacto” com o Fred, mas com uma maçonaria que eu achava que era boa e que estava connosco, que estava com a nossa maçonaria e que se eu era capaz de ir contra a minha própria maçonaria, como é lógico, que era capaz de ir contra todas as outras maçonarias, incluindo a maçonaria do pai dele. E lembro-me do Fred me ter perguntado ao telefone se eu estava a ameaçar... Foi estranho ter ouvido o Fred a perguntar se eu estava a ameaçar... Já que a maçonaria do Albert parece que está ligada ao filme que se está a passar na Ilha dos Piratas e que está a pressionar a maçonaria do Capitão, eu hoje voltei a ameaçar e disse ao Fred que se eu não tivesse os meus 5 dias de folga seguidos que eu ia sair do filme da Ilha dos Piratas.

«Tá aqui uma ganda confusão com as folgas de cada um.»

«Então?»

«Uma confusão enorme, é só cenas de um lado e depois cenas de outro lado e tenho de estar a ouvir de todos os lados e o que eu vejo é vou ficar sem os meus 5 dias prometidos! Isto assim é impossível! É que assim não vou ter tempo de camuflar as coisas e as coisas vão sair sem camuflagem.»

«Baby, vai com calma... Relaxa! Está tudo bem! Eu amo-te! Vais ter os teus 5 dias prometidos, vais ver...»

«Se eu não tiver os meus 5 dias seguidos eu saio deste filme, estou a avisar.»

«Jaime, não podes nem vais sair...»

«Ai vou, vou! LOL Estão-me a contar coisas que não me podem contar. Estão-me a colocar numa posição chata. Porque há coisas que eu estou a saber e não posso saber.»

«Estás a ser impulsivo e eu não gosto disso, baby...»

«Impulsivo?? LOL»

«Sim, baby... Estás a ser muito impulsivo... Eu amo-te!»

«Eu simplesmente quero sair, porque é que não posso sair?»

«Baby, ainda não podes sair. O combinado foi fazeres a época balnear com eles. Eles são amigos dos meus pais.»

«Estão-me a dizer que ontem, por causa de um cliente “solene” que queria a merda de uma sangria tiveram de abrir o barco quando o barco já tinha sido fechado!!! Ontem tive de ver o Mr. Rugby e o Camaleão de Olhos Verdes a voltarem para trás. Eu não sabia que eles estavam a voltar para trás para voltar a abrir o barco do Capitão por causa de um cliente “solene”... No meu filme cor-de-rosa vi-os a ficarem a curtir os dois na praia. Mas o Mr. Bali está-me a dar outro filme e está-me a dizer que o Capitão nem sequer lhes pagou as horas extraordinárias... O Mr. Bali está-me a dizer que só pagaram 300 à Deusa Gótica e eu já ouvi a tripulação toda a dizer que falharam com os ordenados de todos...»

«Mas não falharam com o teu, pois não? Não estás a ser tratado como um Príncipe? Não te estou a perceber, sinceramente... Eles querem é pôr-te contra o Capitão, porque veem que estás a ser tratado como um Príncipe.»

«Estão-me a contar outro lado negro das coisas que eu não estou a gostar e eu preciso de estar fora disto!»

«Jaime, isto foi um trabalho que os meus pais te arranjaram, é uma falta de respeito perante os meus pais saíres do trabalho que eles te arranjaram, não achas?»

«Estou num ambiente com câmaras em que eu nem sei para onde é que estão a ir as imagens. Vi ontem um *hip hop* mesmo fixe do Menino do Sporting. O Menino do Sporting dançou o *hip hop* de baixo das câmaras do barco. Se eles não fossem amigos dos teus pais eu já tinha contestado a legalidade da operação das câmaras. Os teus pais *tão* a curtir as filmagens?? Curtiram o *hip hop* do Menino do Sporting? Para onde é que enviaram o *hip hop* do Menino do Sporting? Enviaram para o Sporting?»

«Jaime, tás a viver a *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari na vida real. Acalma-te!»

«Eu estou calmo, Fred! Mas na minha legítima *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari eu estou a ser lúcido e jurídico. E eu não gosto de alguém que não apoia a minha lucidez das coisas! Não és tu que estás metido neste

filme, sou eu! E eu sou de Direito e não posso estar a ouvir e a ver determinadas coisas e ficar calado! Achas isto normal? Mandarem a tripulação para trás quando está a ir para casa, quando o barco já tinha sido fechado!??? Dá muito trabalho fechar o barco, voltar a abrir, ter de voltar a limpá-lo e fechá-lo outra vez não sei a que horas! Há um horário!!! Há famílias!!! Há namorados!!!! Há outras cenas na vida, para além do trabalho! Olha, se fosse comigo?!!! Eu a pensar em ir para o computador para escrever e afinal não posso????? Eles são artistas! Há compositores, cantores, escritores, *game developers* na tripulação... Eles desenvolvem conteúdos como eu! Terem mandado a eles é o mesmo que terem mandado a mim para trás. Depois é a mim que a tripulação me vem perguntar coisas, se o que o Capitão está a fazer é legal ou não. Só que vêm com a merda dos telefones atrás e eu sei lá se estão a gravar, se estão a transmitir informação, sei lá se estão num jogo comigo. Já não sei nada! Porque estão-me a falar em merdas de recibos verdes e em merdas dos anos passados, está tudo a trazer-me histórias, está tudo a falar mal deles, são todos a contarem-me cenas e a visão que eu tinha das coisas está a alterar-se por causa da tripulação. Se despedirem a Mãe eu já disse, eu salto fora do barco e dou sinal ao juiz para o processo entrar a correr no Tribunal do Trabalho. Tu esqueces-te que eu conheço os cantos todos da casa do Tribunal do Trabalho. Tu esqueces-te que há “câmaras” no Palácio da Justiça que me viram a almoçar na cantina com os juízes e com os magistrados. Tu esqueces-te que o meu pai está há anos no Tribunal de Trabalho! Eu não brinco em serviço! Não estou aqui a brincar! Eu já não estou a achar piada nenhuma ao filme, muito menos agora que me tiraram as minhas 5 folgas. Eu quero as minhas 5 folgas! Preciso das minhas 5 folgas, porque senão o filme das coisas vai mudar! Se me mudam o filme. eu escrevo outro filme. É que estão só a pôr-me noutros filmes que eu não quero. É sempre filmes a dar por cima do meu filme! E os filmes são completamente confusos! É uma confusão de filmes! É só confusões! Eu saio daqui, completamente confuso!!! E eu, não vou deixar confundirem-me. Porque depois, são todos amiguinhos. Falam todos mal uns dos outros, é só merdas de intrigas entre a tripulação e entre a tripulação e o Capitão, mas depois são todos amigos uns à frente dos outros. Estou farto de estar nestes ambientes de merda que só me atrasam, se o ambiente me está a atrasar, eu vou contra o ambiente. Todos os que me atrasarem ou se puserem, neste momento, no meu caminho eu vou contra todos, sejam bancos, ministérios, o que seja. Se eu não tenho medo de um banco vou ter medo de um barco? Se eu não tenho medo de bancários vou ter medo de piratas? Não tenho medo de piratas. Parece que estou num filme de piratas.»

«Ya, baby... Por isso é que foste para a Ilha dos Piratas... Porque és um pirata ahahaha Só os piratas é que podem ir para a Ilha dos Piratas...»

«Baby, eu estou a falar a sério...»

«Baby, aproveita o filme na Ilha dos Piratas... É só um filme. No final, vais te rir de tudo com o Capitão, com a Mulher do Capitão e com o Mr. Rugby, confia em mim. E deixa-os estar, eles não são teus amigos, são teus colegas. Se eles têm problemas com o Capitão que resolvam com o Capitão. Não podes ajudar toda a gente e resolver todos os problemas. Não combinámos que ias dizer que tinhas posto férias ao Direito e que te tinhas esquecido de tudo? Diz que na praia não és advogado, és salva-vidas... Para a próxima, não digas que és de Direito... Assim, o teu disfarce de salva-vidas fica perfeito.»

«Pois, tiraram-me o disfarce e o Mr. Bali acabou de me tirar agora o meu lugar no estaleiro. Eu é que sou lá em cima...»

«Mr. Bali, sai daí! Deixa o Jaimezinho sentar-se no trono da praia! Senão, mando-te um vento que caís de trombas na areia, que aí é que é o teu lugar...»

Passado 1 minuto vi o Mr. Bali a cair do estaleiro. E agora? Eu podia rir-me do teatro? Que merda de teatro! É que eu faço teatros muito melhores... Com uma praia vigilante, é claro que tive de ver o teatro e fazer o meu teatro. Vou ter de passar este teatro à frente. Não tenho tempo para estes teatros maçónicos de merda.

Foi igual ao teatro da cadeira de rodas. O Fred a dizer que ia “enviar” uma cadeira de rodas para a minha praia para ver se o “tapete” de mobilidade reduzida funcionava na minha praia e a dizer que eu me ia chatear com o Capitão por causa disso e a cadeira de rodas a aparecer e eu a ter de estar ali a pensar se a cadeira de rodas era real ou se era um teatro. É este o jogo maçónico que uma maçonaria me prendeu. É o Fred a dizer que vão aparecer câmaras de vigilância no barco no dia a seguir e são as câmaras a aparecer e é depois o Fred a dizer que vai desinstalar as câmaras e o barco a aparecer sem câmaras e a dizer que mandou instalar para eu poder aproveitar o vento na meia-nau e na proa e sou eu a ir como se fosse um “instrumento maçónico” para a meia-nau e para a proa outra vez, antes que as câmaras voltem... O jogo maçónico é um jogo de câmaras, um jogo de espelhos, um jogo “de espíritos”.

Já passa da meia-noite, já são 12:44, já estamos na sexta-feira do dia 9. O filme de ontem começou com a Polícia Marítima e acabou com a Polícia Marítima. Isso trouxe imensos filmes atrás que eu ignorei, mas que agora estou obrigado a escrever, por causa do novo fuzileiro que apareceu ontem “a matar” no filme e que até me queria “enfiar um dedinho no cú”. É engraçado ver a linguagem dos “computadores”. É engraçado ver como nós temos um cérebro que é um computador e que tem, por isso, uma linguagem de computador. E é engraçado ver, como nós falamos com algoritmos tão básicos. Na quarta-feira, o Tomás Ducado telefonou-me a perguntar se podia vir ter comigo à ilha e eu disse que sim. “Caguei” para o Fred. Se eu estou num filme, eu é que sei quem é que entra no filme! O Tomás disse que ia pôr o fake GPS do Grindr na ilha para ver os piratas que eram gays para combinar um *date* com alguém. Enviou-me fotografias de salva-vidas, piratas e fuzileiros a perguntar se eu conhecia algum e perguntou-me porque é que todos tinham uma tatuagem com uma caveira e com 3 seis. Fiquei com novas informações. Reconheci todos menos um e eu disse, a brincar, que a caveira era um *status* na ilha. Disse que não conhecia o careca. E ele disse que o careca lhe tinha dito que era um fuzileiro da marinha que estava como cabo-mar da Autoridade Marítima na Ilha dos Piratas, que era ativo e que tinha casa na ilha. Eu disse ao Tomás que devia ser *fake*, porque só havia um cabo-mar na ilha e não era aquele. Mas o Tomás disse que era mesmo verdade, porque o tinha visto a despir a farda em videochamada. Não quis saber.

Tínhamos acabado de chegar ao posto com a praia deserta e o Mr. Bali foi para baixo do estaleiro. Passou a moto 4 com um novo fuzileiro a dizer palavrões para o Mr. Bali:

«Tu deves ver uma ganda merda aí em baixo... Vê lá se é preciso eu tirar-te daí à chapada, ó caralho!»

A moto 4 parou e voltou para trás.

«Ó caralho, não me ouviste? Ou sais daí de baixo ou eu tiro-te daí à chapada! Se vocês têm a merda de um estaleiro, é para estarem os dois em cima do estaleiro! Não é um em baixo e outro em cima! Eu quero ver os dois em cima do estaleiro! Levanta-te, caralho!»

«Bom dia! Você está a brincar ou está a falar a sério? O seu nome é... Deixe-me ver na sua chapinha... Morais... O Morais está a brincar com o meu colega, conhece o meu colega de algum lado, são amigos, estão a brincar...? É a vossa forma de se cumprimentarem...?»

«Não, não conheço o teu colega! Mas pela postura dele também não me apetece conhecê-lo.»

«Pois, é... Mas sabe, nós somos salva-vidas e o Morais é o novo cabo-mar...? Ora, é um fuzileiro destacado pela Autoridade Marítima, não é...? E está aqui para colaborar connosco... Eu sei que tem escrito Autoridade Marítima na sua camisola e eu sei que às vezes o nome pode gerar confusão... Vocês na Marinha têm lá umas cadeiras de Direito Administrativo e Direito Marítimo em que estudam as hierarquias e as competências... E nas hierarquias e nas competências, se estudarmos como deve de ser, sabemos que há todo um Direito, que há

todo um tom, que há modos e que o Moraes não está aqui para exercer nenhum autoritarismo nem nenhum “abuso de poder” aos salva-vidas, certo? Sabe que o abuso de poder para além de processo disciplinar dá também direito a despír a farda...»

«Olha-me este... Ainda nem deve ter saído da Faculdade de Direito para estar aqui como salva-vidas... Mas tu queres despír-me a farda? Podes despír-me à vontade! Putos como tu, fodo eu todos os dias! *To* fartinho de foder putos como tu! Fodo-lhes a mania toda! Se quiseres despír-me a farda, diz-me que eu fodo-te já aqui! E fodo-te à frente de todos! Tás a ver este dedinho? Enfio-te este dedinho pelo cú que é o que tu queres e fodo-te todo! Se não sabes com quem é que estás a falar, calas-te que a conversa nem sequer era contigo!»

«Eu acho que o Moraes é que não sabe com quem é que está a falar...»

«Ó, caralho... Cala-te! Eu pela tua vozinha vejo logo que o que tu queres é que eu te enfie este dedinho pelo cú. Mas se quiseres, eu enfio-te! E enfio-te aqui já, já te disse! Eu parto-te todo, caralho! Olha que eu sou maluco! Tu não te metas com os gajos da Marinha, porque os gajos da Marinha como eu, partem-te todo! Eu sou fuzileiro, caralho! Já vi muito da vida! Já tive de enfiar muitos dedinhos no cú a gajos como tu, só para os calar!»

«Espero que tenha enfiado muitos dedinhos no cú da Capitania, porque no final do dia é lá onde eu me vou dirigir para entregar todas as suas palavras e vermos qual é que vai ser o cú que vai salvar o seu processo.»

«Mas estás-me a ameaçar? Tu a mim não me ameaças! Tu vê lá se olhas bem à tua volta e vês onde é que estás metido. Sabes há quantos anos é que eu moro aqui nesta ilha? Há 35 anos. Curtes maduros de 35 anos? Já levaste com um maduro de 35 anos em cima? Ouve, eu sou maluco! Tu não sabes do que é que eu sou capaz! Se tu metes os pés na Capitania eu vou saber que tu meteste os pés na Capitania e vais fazer figura de otário, porque quando saíres da Capitania vais ouvir a Capitania toda a rir-se de ti, aliás como já se riu quando foste lá entregar a merda do relatório de salvamento, mas é melhor ficarmos por aqui, mas se ainda assim quiseres ir lá, vais lá, eu vou saber, vamos todos ficar a saber, vamos todos rir-nos mais um bocadinho e tu depois no dia a seguir aqui na ilha vais chorar, porque vais chorar, quando sentires o meu dedinho a entrar-te no cú! Eu já te disse, putos como tu eu fodo todos os dias e todas as noites. Isto é o quê?... O teu primeiro ano aqui na ilha? Eu estou aqui há 35 anos, chavalito! Conheço o teu patrão. Sou amigo do teu patrão, percebes? Por isso, tu aqui na ilha baixas a bolinha e andas mansinho, percebes? Já abri muitas caveiras ao meio! Já parti muitas caveiras e cús a salva-vidas que não percebem as coisas, à primeira, como tu! Esta ilha é minha! E eu já disse que se vocês são 2, eu quero ver-vos é aos 2 juntinhos, aí em cima no estaleiro que foi o teu patrão que construiu o estaleiro para 2 salva-vidas se sentarem de forma obediente e vigiarem como deve de ser a praia!»

«Quem construiu o estaleiro foi um aluno de arquitetura (...). O ISN é a única entidade para quem eu sou responsável e a quem eu devo satisfações. O ISN não me manda estar o dia todo em cima do estaleiro. Se eu quiser ficar em baixo, fico, se eu quiser ficar o dia todo à beira-mar fico, se quiser estar sem t-shirt, desde que tenha o cinto de salvamento vestido, que serve como t-shirt, enquanto faço linhas de água, estou. Se eu quiser passar o dia a nadar, passo o dia a nadar, desde que esteja com os pés de pato e com um meio de salvamento dentro de água, até porque fico numa posição mais vantajosa para salvar mais rápido alguém que se esteja a afogar... Não é uma Autoridade Marítima com um fuzileiro que me quer enfiar um dedinho no cú que me vai tirar dentro de água ou me vai mandar de castigo para o estaleiro. Estamos em tempo de pandemia. Não podemos estar os dois em cima do estaleiro, porque não vamos, como é lógico passar o dia todo na praia de máscara. Estamos sem máscara, porque estamos na praia e porque mantemos sempre entre nós uma distância. Portanto, um fica em baixo e outro fica em cima. Aqui, quem manda neste posto de vigia são os salva-vidas! Quem “manda” nesta praia sou eu e o meu colega! Vamos ver o filme ao contrário, que é mais giro. O Moraes manda na ilha toda, menos nesta praia. Porque nesta praia, quem manda sou eu e o meu colega, porque nós é que somos os salva-vidas. O Moraes está aqui para passar “multas” e vem aqui à nossa praia quando nós o chamamos! Que tal?»

«Como é que te chamas?»

«Costa Ayala.»

«Claro que para toda essa tua altivez, tinhas que ter um nome pomposo. Mas olha Ayala, eu vou dar-te outro filme que talvez não gostes tanto. Estás a ver esta caveira aqui tatuada no meu braço que fazem 5 ou 6 do teu? É um sinal de perigo. Quer dizer que eu sou muito perigoso... Se não tens uma caveira, pode ser perigoso andares nesta ilha sozinho... Podes achar que estás com as costas quentes, mas é tudo uma ilusão... Esta ilha é muito espiritual. Não te metas com espíritos que são capazes de penetrar o teu espírito e levá-lo para um outro mundo que tu nunca viste...»

Vi o cabo-mar a tirar um cigarro, com um ar completamente sedutor e completamente assustador ao mesmo tempo. Aproveitei o espiritualismo da coisa e fui buscar o meu lança-chamas. Tapei-lhe gentilmente o cigarro do vento e acendi-lhe o cigarro. Senti-me uma “puta” a “fazer-lhe um bico”, depois da conversa toda e ainda por cima sabendo que ele andava no Grindr com um *profile* a dizer “bi discreto masculino”. Ele tirou um cigarro para fumar com ele.

«Eu não fumo.»

«Então para que é que tens a merda de um isqueiro com uma caveira se não fumas?»

«Para lançar-chamas aos espíritos maus e vê-los a reduzirem-se a caveiras. Faço coleção de caveiras.»

«Fazes coleção de caveiras?»

«Ya.»

«Então devias entrar no meu quarto para veres a coleção de caveiras que eu tenho.»

«Não preciso de entrar no teu quarto. O Grindr já me mostrou a tua coleção de caveiras bi discretas e masculinas. E eu não estou no Grindr. Agora pensa se não é melhor bazares daqui, antes que eu volte a carregar no meu lança-chamas... Eu também sou um perigo.»

Foi uma questão de *timing*. Se o Tomás não me tivesse enviado a informação no *timing* certo, eu não teria lançado as minhas chamas no *timing* certo. Há um verdadeiro *timing* nesta Internet das Coisas.

No final do dia, como sempre, baixámos a bandeira às 18h50. A moto 4 apareceu, do nada, cronometrada, com as luzes azuis e com a sirene a levar o filme para uma autêntica novela marítima. A praia toda “sem ninguém” calou-se para assistir. O mar calou-se. As gaivotas que estavam a passar calaram-se. O vento que está a fazer uma ventania desgraçada com o seu sopro, também se calou. Parecia que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom tinha carregado no botão da pause e a praia ficou em pause.

«Ó, caralho!!! Mas tu tás a gozar com esta merda? São 10 para as sete! Esta praia é para ser fechada às 7 e não às 10 para as 7! Sabes quanto é que a multa por estares a baixar a bandeira antes da hora?»

«Primeiro, não se volta a dirigir a mim com asneiras nesse seu tom agressivo! Se quiser passar-me a multa, passa-me que eu pago. Mas eu digo-lhe que no momento exato que me passar a multa, você vai despír a sua farda!»

«Então, vais fazer-me um biquinho para eu não te passar a multa? Podes começar a ajoelhar-te e a implorar para eu não te passar a multa... Só te vais safar desta com um biquinho. Vais ter de te safar desta com um biquinho...»

«Faço-te dois biquinhos, se quiseres. Um na Capitania e outro na PSP.»

«Foda-se! Tu até a PSP estás a chamar para o filme? Porque é que não chamas a GNR? Não foi a GNR que veio aí de barquinho no outro dia mesmo a pedir para entrar no filme?»

«A minha família é muito amiga do comandante da esquadra da PSP. Por isso é que estou a chamar a PSP para o filme. Sei que a PSP entra. A GNR não sei se entra no filme...»

«Foda-se! Então não entra? Claro que entra! O meu pai e o meu avô são quem comandam as forças militares da GNR daqui, *tás* a ver bem o filme disto, não *tás*?... Mas, ya, se me quiseres fazer o biquinho na Capitania, *tá-se* bem. Vamos lá para uma salinha que eu conheço e fazes-me mesmo lá o biquinho. Ou se quiseres passamos ali em minha casa e fazes-me lá o primeiro biquinho e depois o segundo fazes-me na Capitania. Que tal?»

«Eu faço-te o primeiro biquinho na PSP, já te disse. E depois, é que te faço o segundo na Capitania.»

«Fazes o biquinho primeiro na minha casa... Anda... É já ali... É logo a primeira quando saís da praia... Sabes qual é que é?»

«Sei.»

«Sabes?»

«Sei. Conheço todas as casas do Diabo aqui da ilha. Sei em que casas é que o Diabo mora.»

«Então e queres entrar hoje na casa do Diabo? Eu acho que está na hora de tu conheceres o Diabo... Estás sempre a invocá-lo, mas depois tens medo de entrar em casa dele? Isso assim não é nada... Se não tens medo de o invocar, não podes depois ter medo de entrar... Estou-te a convidar... Tu também és um diabinho que eu sei... Para teres vindo para aqui parar, é porque és um diabinho...»

«Obrigado, pelo convite. Não vou interpretar este convite nem como um suborno, nem como um assédio, nem como nenhum abuso de poder. Estou aqui até ao final do verão. Até ao final da época balnear, posso, se me apetecer, mudar o filme e interpretar o convite de hoje de outra forma e apresentar queixa-crime... Eu sou muito bom a construir argumentos e raciocínios jurídicos... Portanto, o “poder” de passar a multa que o Moraes poderia ter comigo, acabou de perder. Neste momento, sou eu que tenho o Moraes na mão. Eu é que vou esquecer os maus modos do Moraes hoje de manhã e não vou passar na Capitania como tinha dito que passava, porque não me apetece, desde que o Moraes não me volte a chatear com a merda da bandeira, porque o Moraes acabou de chegar ao filme. E no filme que está a dar nesta praia e em todas as outras praias, há o Costume de todos os salva-vidas baixarem 10 minutos ou um quarto de hora mais cedo a bandeira, quando a praia está completamente ou quase deserta com uma baixa-mar como esta em que a água só dá pelo tornozelo por mais que ande 2 km até lá ao fundo...»

«Mas tu pensas que és o quê, aqui na ilha? És um rei desta merda, não? Abres a praia às 10, quando todos os outros postos de vigia abrem às 9... Vens no barco das 9 e meia, quando todos os outros salva-vidas têm de vir no barco das 7 e meia... Baixas a bandeira antes da hora... Aquele posto de vigia, que está mesmo aqui ao vosso lado ainda tem a bandeira hasteada, por isso eu quero ver também agora a tua bandeira hasteada para eu não me chatear! Esta concessão já o ano passado foi o um filme do caralho, foram só irregularidades que eu não sei como é que não fechou, que tu não estavas cá, mas eu estava e este ano já foi também a bronca que foi em que só estive aí o dia todo 1 salva-vidas, quando têm de estar aqui, 2 salva-vidas porque é um salva-vidas por cada 50 metros e esta concessão tem 100 metros e a concessão devia era ter sido fechada nesse dia e

acabava-se logo o filme, que eu só cheguei hoje, mas já estou a par do filme todo. Eu acho que tu ainda não percebeste a maçonaria que existe aqui na ilha. Eu já te disse que vivo aqui há 35 anos...»

«Eu acho que o Morais cresceu cego só a ver uma maçonaria. O Morais só vê uma maçonaria nesta ilha. Mas eu vejo, pelo menos 6 maçonarias nesta ilha fora todas as outras maçonarias... Talvez, o Morais esteja só a ver um filme... Mas eu estou a ver vários filmes ao mesmo tempo... E talvez, fosse interessante perceber que se a nossa concessão não fechou, “quando devia ter fechado”, é porque há uma maçonaria a segurar esta concessão, é porque há aqui uma Mão Invisível a segurar esta merda e como eu venho sempre com uma Mão Invisível atrás, enquanto eu aqui estiver, esta praia está protegida! Porque nas praias onde eu estou, as praias são vigiadas! Na praia onde eu estou, ninguém, comigo, se afoga, porque eu não deixo a praia afogar-se! Percebe?»

«Foda-se, caralho! Tu és o gajo mais tesudo com quem eu já falei! Foda-se! Apetece-me partir-te a boca toda e ao mesmo tempo apetece-me ouvir-te a falar com essa tua mania rouca só para a seguir foder-te a mania toda! Foda-se! Tens o meu respeito, caralho! Estou a falar a sério! Ganhaste mais uma maçonaria no teu filme! Foda-se! Caralhos! Chavalos!!!! Que tusa, a sério!!!! Foda-se!!!!!! Só me apetece partir-te a boca toda, foda-se!... Quem é que tu és, caralho? Foda-se!... Sim, senhores... Aponta lá o meu número. És salva-vidas e eu sou cabo-mar. Tens de ter o meu número e eu tenho de ter o teu. Sabes qual é que é o número da minha porta não sabes? É o número 666, a casa com a serpente de ferro no jardim, logo a primeira quando saís da praia. Se tiveres coragem de entrar, eu juro-te que te tiro deste filme. Vais ter é de bater à minha porta. E eu vou ter de te filmar a entrar. Mas só te filmo a entrar. É a única câmara que vais ver. Filmo-te só 2 segundos. Filmo-te só a entrar e filmo-te a fechar a porta. Depois, saís do filme. É quando quiseres. Não tem de ser hoje, nem amanhã... É quando quiseres sair do filme. Eu moro lá. Vou estar sempre lá à tua espera.»

9 de julho de 2021

Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

Publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com em 16 de setembro de 2021

Jupiter Editions®